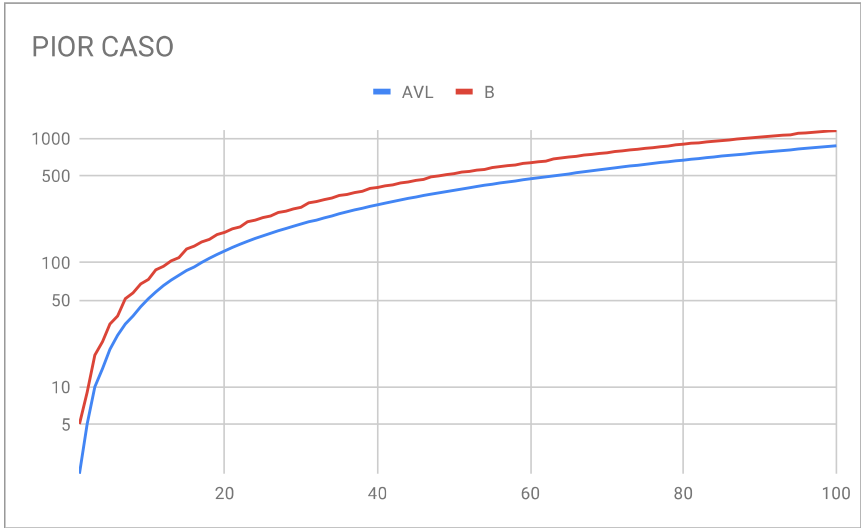


SEQUÊNCIA	MÉDIA AVL	MÉDIA B
1	2	5
2	5	9
3	10	18
4	14	23
5	20	32
6	26	37
7	32	51
8	37	57
9	44	67
10	51	73
11	58	87
12	65	93
13	72	103
14	79	109
15	86	128
16	92	135
17	100	146
18	108	153
19	116	168
20	124	175
21	132	186
22	140	193
23	148	212
24	156	219
25	164	230
26	172	237
27	180	252
28	188	259
29	196	270
30	204	277
31	212	301
32	219	309
33	228	321
34	237	329
35	246	345
36	255	353
37	264	365
38	273	373
39	282	393
40	291	401
41	300	413
42	309	421
43	318	437
44	327	445
45	336	457
46	345	465
47	354	489
48	363	497
49	372	509
50	381	517
51	390	533
52	399	541
53	408	553
54	417	561
55	426	581
56	435	589
57	444	601
58	453	609
59	462	625
60	471	633
61	480	645
62	489	653
63	498	682
64	506	691



Com o gráfico acima pretende-se analisar uma sequência de operações sobre duas estruturas de dados: Árvore AVL e Árvore B. O ponto de vista deste cenário é para o pior caso. Ou seja, a análise assume uma visão pessimista do ponto de vista aplicacional. O objetivo final é calcular o custo médio por operação, numa sequência de operações. O custo total é a soma das operações. Para o pior caso, em todo o intervalo de análise, nota-se que o custo aplicacional da árvore AVL é menor em comparação à estrutura de dados da Árvore B. Mas, para sequências pequenas (até aproximadamente 5), a diferença é relativamente pouca. Para este cenário, é possível inferir também que a Árvore AVL tende a ser mais estável.

65	516	704	.	.	.	.	.
66	526	713					
67	536	730					
68	546	739					
69	556	752					
70	566	761					
71	576	782					
72	586	791					
73	596	804					
74	606	813					
75	616	830					
76	626	839					
77	636	852					
78	646	861					
79	656	886					
80	666	895					
81	676	908					
82	686	917					
83	696	934					
84	706	943					
85	716	956					
86	726	965					
87	736	986					
88	746	995					
89	756	1008					
90	766	1017					
91	776	1034					
92	786	1043					
93	796	1056					
94	806	1065					
95	816	1094					
96	826	1103					
97	836	1116					
98	846	1125					
99	856	1142					
100	866	1151					